

Monarquista promete pôr fim aos caos

Quem ficou de boca aberta (por incredulidade ou diversão) com a proposta do deputado Cunha Bueno, de implantação do regime monarquista no Brasil, pode fechá-la. O monarquismo tem muitos adeptos no País e, quem diria, até um Partido Monarquista com registro provisório desde novembro do ano passado. O fundador do partido é o oficial da reserva da Força Aérea Bruno Macedo de Carvalho, que só não concorda com Cunha Bueno sobre o nome do herdeiro do trono brasileiro. Para ele, o monarca seria dom Luiz de Orleans e Bragança.

Orgulhoso de sua participação na II Guerra Mundial e no movimento de 64, Macedo de Carvalho acha que só o monarquismo resolveria o caos que se instalou no País. "O Brasil precisa da austeridade e seriedade de um monarca, porque ele não transige com a lei; é um puro", acredita. Segundo ele, pela situação atual brasileira, está provado que a República não é uma solução. "O que nós defendemos é uma monarquia parlamentarista. No início, sua majestade o imperador teria um poder fiscalizador sobre o Parlamento, para enfrentar esse tempo de escuridão que estamos vivendo; depois, deixaria o governo por conta do primeiro-ministro", explicou.

Macedo de Carvalho garante que os monarquistas lutam pacificamente por suas idéias. "Tomei parte de vários movimentos e revoluções, sempre estive pronto quando a Pátria precisou de mim, mas acho que o Partido Monarquista deve participar das eleições e tentar conquistar a população", comentou. Para ele, a proposta de Cunha Bueno deveria ser até discutida mais amplamente, mas desde já ele está certo de que 70% da população aprovaria a idéia, se estivesse realmente informada do que é o monarquismo.

A grande diferença com os políticos comuns, na sua opinião, é que o monarquismo está preocupado com os interesses da Pátria. "Nada parecido com os políticos que só pensam em ganhar mais", afirmou. Macedo de Carvalho, inclusive, detesta política, mas se considera um monarquista desde criança e um patriota. Ele próprio fez várias visitas em todo o País para organizar o Partido Monarquista e está encarregado da parte burocrática. "O presidente que eu escolhi (Armando Sampaio de Rezende Junior) está um pouco afastado das funções, por problemas pessoais", explicou. O vice-presidente Oto de Alencar Sá Pereira é um carioca, também escolhido por Macedo de Carvalho.